

# O passivo da desídia

**Antônio Eduardo Baggio - Presidente do Sinpapel**



A atual política econômica do Governo Brasileiro, além de canhestra e míope, é desidiosa, porque atrai aplicações de moeda estrangeira em títulos emitidos pelo Governo remunerados regiamente e incentiva a especulação nos mercados de ações e de futuros, ao invés de atrair investimentos com fins produtivos.

Como efeito colateral, o câmbio não consegue fôlego para encontrar seu real valor no jogo da mediação entre o valor dos produtos no mercado interno e a remuneração por eles quando exportados, alijando do mercado externo boa parte da indústria de transformação Brasileira, atraindo sobre ela a competição desbragada de produtos dos chamados "Tigres Asiáticos", numa repetição de uma síndrome que ficou conhecida nos anos 80 como "Doença Holandesa", pela similaridade do que aconteceu na Holanda naqueles anos de ingresso maciço de moeda estrangeira que causaram a derrocada da indústria de transformação Holandesa.

Já estamos sentindo os sintomas da "desindustrialização" do país, como nos mostram os dados recentes do IPEA - Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, que aponta que entre 1981 e 2008, houve uma queda do PIB- Produto Interno Bruto da indústria de 44,31% para 27,34% de participação na economia nacional.

Hoje em decorrência do comportamento claudicante do câmbio, o País tem dificuldades em defender sua indústria de transformação.

O estratagema que vem sendo utilizado, que remonta à época de implantação do Plano Real, quando foi batizado de "âncora cambial", era para ser transitório, mas virou permanente.

E como consequência influenciou negativamente na taxa de investimento, que baixou de 24,45% em 1981 para 19,91 % em 2008, desdizendo os defensores desta política, que afirmavam que a desvalorização do Dólar frente ao Real tornaria o custo de aquisição de máquinas e equipamentos do exterior mais barato, o que promoveria a atualização tecnológica do nosso parque industrial e levaria a nossa indústria a aumentar enormemente sua competitividade no mercado mundial. Ledo engano. Máquinas

são somente uma das variáveis da equação.

A situação atual mostra-nos um Governo sem planos para alterar sua política cambial ou ideias para eliminar os fatores que afetam a nossa indústria de transformação, que tranquiliza-se e acomoda-se ao ver que os empregos estão sendo absorvidos pelo comércio e serviços e que o agronegócio e a indústria extrativa mineral estão nos suprindo com as divisas das suas commodities.

Não se dão conta de que ao deixarmos de ser uma nação industrializada, o país fica ao sabor das cotações e especulações das commodities no mercado global e abre mão de agregar valor às suas matérias-primas e gerar empregos qualificados para seus cidadãos, empobrecendo a sociedade.

Comércio e serviços são setores que muito pouco geram de recursos externos para o país, o que só faz agravar nossa dependência de capitais externos, num ciclo que nos torna dependentes eternos destas fontes que são remuneradas pelos sempre altos rendimentos dos títulos do Governo.

Títulos estes que estão sendo resgatados e pagos com o superávit que o Governo precisa gerar. E na falta de eficiência e transparência dos gastos públicos, sobra a conta de investimentos para ser surrupiada para gerar essa sobra, deixando a nação desvalida de importantes investimentos em infra-estrutura que beneficie as atividades produtivas e a sociedade como um todo.

Será que a nação Brasileira, tendo sonhado um Brasil sonhado por Juscelino Kubitschek, vai acordar como um país sonhado pelos mediocres ?

Esperamos que não. Por isso continuamos na luta de empresários industriais que somos. É por isso também que nos dispomos a esterçar armas e a nos alinhar com os ideais de capitães da indústria como o Dr. Olavo Machado Júnior - que conduzimos recentemente à Presidência da nossa FIEMG - e ao Dr. Robson Braga de Andrade a quem demos nosso entusiasmo e importante apoio para se eleger à Presidência da CNI- Confederação Nacional da Indústria - o mais alto posto de defesa da Indústria Nacional. Com dois combatentes com a pegada e estirpe deles, estaremos reforçados nesta nossa luta.

Esperamos que a eles e a nós venham se somar outros combatentes nesta luta que não pertence somente à Indústria, mas a toda a nação.